


REVISTA

ESMERALDA

2ª edição · Junho/2021

Uma publicação da Cooperativa Mineral da Bahia

B A H I A



CMB CONQUISTA ADITAMENTO DA ALEXANDRITA EM SUAS PLGS

Com isso, a exploração e comercialização dessa valiosa pedra preciosa, nas áreas da cooperativa, passam a ser autorizadas pela ANM. Também foram aditados o quartzo em lasca e o molibdênio. Pág. 12 e 13

COM AUMENTO DE DEMANDA POR CERTIFICADOS E PARECERES, O CGB PASSARÁ A EMITIR NOVOS DOCUMENTOS DO SEGMENTO DE GEMAS E JOIAS

Pág. 3

Foto: Guto



Feira de Comércio de Esmeraldas movimentava economia da Serra da Caraiíba desde a década de 60

Pág. 7



CMB promove seminário virtual, com participação de especialistas, para discutir o reaproveitamento do rejeito mineral em suas áreas de exploração

Pág. 20

EXPEDIENTE

Uma publicação do Núcleo de Mídia da CMB

Diretor

Lucivaldo Cunha de Oliveira
Jornalista • DRT/GO 01746JP
Telefone/WhatsApp: (74) 98145-2006

Redação e Fotografias

Lucivaldo Cunha de Oliveira

Projeto Gráfico

Criolo Publicidade (Paulo Victor)
Telefone/WhatsApp: (62) 99185-2580

Colaboradores

Dídimo Neto e Lanuzio Vicente

Tiragem

1.000 (mil) exemplares

Periodicidade

Trimestral

Cooperativa Mineral da Bahia – CMB
CNPJ: 08.020.967/0001-47
Avenida Petrolina, 215, Serra de Carnaíba,
Pindobaçu – BA
CEP: 44.770-000
Telefone: 74 9 8124 0066
E-mail: contato@cmb.coop.br
Site: <https://coopmineralbahia.com.br>

Conselho Diretor

Humberto Alves de Meneses
Diretor/presidente

Florisvaldo Ferreira dos Santos
Diretor/tesoureiro

Israel da Costa Oliveira
Diretor/secretário

Walderey Souza Silva
Diretor/membro

César Wellington Monteiro de Menezes
Diretor/membro

Jihad Mohamad Aboul Hosn
Diretor/membro

Conselho Fiscal

Emanuel da Silva Alencar (Presidente)
José da Silva Linhares
Marilda de Oliveira Medeiros Ribeiro
Klebson da Silva Araujo
Evanilto Santos Silva
Teofanes Miranda Cesário

CONSELHO DIRETOR



Humberto Alves de Meneses



Florisvaldo Ferreira dos Santos



Israel da Costa Oliveira



Walderey Souza Silva



César Wellington Monteiro de Menezes



Jihad Mohamad Aboul Hosn

CONSELHO FISCAL



Emanuel da Silva Alencar



José da Silva Linhares



Marilda de Oliveira Medeiros Ribeiro



Klebson da Silva Araujo



Evanilto Santos Silva





Teofanes Miranda Cesário



CMB

COOPERATIVA MINERAL DA BAHIA

  cooperativambahia

www.coopmineralbahia.com.br

Com aumento de demanda por certificados e pareceres, o CGB passará a emitir novos documentos do segmento de gemas e joias



O laboratório do Centro Gemológico da Bahia (CGB), autarquia ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), único do Norte/Nordeste que faz parte da Rede IBGM de Laboratórios Gemológicos, desenvolveu novos documentos que serão emitidos em breve. A demanda surgiu com o aumento na procura de identificação e avaliação de gemas e joias e a crescente busca dos produtores, comerciantes e consumidores por certificados e pareceres, que garantam a autenticidade dos produtos adquiridos e comercializados pelo segmento baiano.

É importante destacar que os certificados Gemológicos emitidos pelo CGB são reconhecidos internacionalmente, já que a Rede IBGM é credenciada pela Confédération Internationale de la Bijouterie, Joaillerie, Orfèvreries des Diamantes, Perles et Pierres (CIBJO), entidade internacional reguladora do segmento joalheiro no mundo. De 2014 até setembro de 2019, foram realizados mais de 90 mil serviços de análise, identificação, classificação e avaliação de gemas, em estado bruto, lapidado e/ou montado em joias.

“O CGB é responsável pela avaliação, pesquisa, difusão e valorização das gemas e joias do estado

da Bahia. Entre as atividades realizadas pelo centro, a emissão de certificados e pareceres é uma das mais importantes. O desenvolvimento dos novos serviços está em andamento com a criação da Tabela de Classificação



de Gemas produzidas no Estado, bem como o desenvolvimento de um Selo de Autenticidade para o segmento”, explica o vice-governador João Leão, secretário da pasta.

Novos serviços

“Os Certificados e Pareceres Gemológicos são documentos que comprovam a veracidade e a legitimidade das gemas. A finalidade desses documentos é dar a garantia de autenticidade e qualidade das joias e pedras preciosas, além de contribuir diretamente no desenvolvimento de uma maior credibilidade no mercado do segmento de Gemas e Joias”, explica a coordenadora do Centro Gemológico, Mônica Corrêa.

Serão oferecidos seis novos serviços. O Certificado Gemológico de Diamante identificará e certificará a qualidade do diamante lapidado que não esteja cravado em uma joia. A certificação será elaborada utilizando os métodos aplicados pelo Gemological Institute of America (GIA), conhecido como os 4 Cs: color (cor), clarity (pureza), carat (quilate métrico – peso) e cut (lapidação). Será emitida também certificação de Pedra Corada que vai identificar e certificar a espécie, a variedade mineral e a qualidade das gemas de cor soltas, que não estejam cravadas em uma joia, bem como suas inclusões, estruturas internas, características externas e tratamentos existentes.

Já o Parecer Gemológico/Mineralógico identifica, caracteriza e classifica gemas e minerais brutos e/ou lapidados cravados em joias. Neste documento é feita uma descrição técnica da peça, com a identificação de suas gemas, e quando possível, é realizada a estimativa da classificação da pureza, cor e peso das gemas. O Certificado de Ori-

gem para Gemas identifica e certifica as gemas brutas e lapidadas originárias de depósitos minerais existentes no estado da Bahia.

Serão emitidos ainda dois tipos de laudos. O Técnico de Identificação e Classificação de Metais Preciosos, Ligas Metálicas e Banhos utilizados na joalheria para identificar, caracterizar e classificar os tipos de metais, ligas metálicas e tipos de banhos existentes na joia. Já o Simplificado de Gemas e Minerais identifica, de forma simplificada, a espécie e variedade mineral de gemas e minerais soltos, brutos e/ou lapidados.

Cobrança

Em 30 de dezembro de 2020, foi aprovada as taxas pela prestação de serviços na área referente à expedição de documentos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Confira os respectivos valores que serão cobrados para cada um dos documentos oferecidos pelo Centro Gemológico.

Expedição de documentos:

- Certificado Gemológico de Diamante – R\$ 400,00
- Certificado Gemológico de Pedra Corada – R\$ 300,00
- Parecer Gemológico/Mineralógico – R\$ 300,00
- Certificado de Origem de Gemas – R\$ 450,00
- Laudo Técnico de Identificação e Classificação de Metais Preciosos – R\$ 30,00
- Laudo Simplificado de Identificação de Gemas e Minerais – R\$ 25,00 (NR)



Primeira edição da Revista Esmeralda Bahia teve lançamento oficial em Salvador

Acompanhado do diretor do assessor de comunicação da Cooperativa Mineral da Bahia - CMB, Lucivaldo Cunha, o presidente da cooperativa Humberto Meneses esteve, no dia 10 de fevereiro deste ano, no Centro Gemológico da Bahia, no Pelourinho, em Salvador, para entregar os primeiros exemplares da primeira edição da Revista Esmeralda Bahia, uma publicação da CMB, que tem o objetivo de apresentar as principais ações da Cooperativa e entidades parceiras.

Também estiveram presentes no ato, classificado como lançamento oficial do periódico, o Major Paulo César Cabral, da SEDUR; o presidente da Associação Baiana dos Joalheiros, Paulo Victor; o assessor contábil da CMB Franklin Ferreira e o assessor jurídico da CMB Liberato Menezes, além dos anfitriões Dra. Mônica Correa e Geraldino Almeida, respectivamente coordenadora e supervisor do Centro Gemológico.

Depois de cumprir a agenda em Salvador, o presidente Humberto seguiu para a Serra de Carinaíba, passando por



Feira de Santana, onde também entregou exemplares da revistas em várias instituições públicas, especialmente aquelas responsáveis pela fiscalização do trabalho desenvolvido pela CMB, especialmente no 35º Batalhão de Infantaria do Exército Brasileiro.

Primeira reunião ordinária do ano conta com a participação de toda a equipe técnica da CMB

Estatutariamente o Conselho Diretor da Cooperativa Mineral da Bahia se reúne ordinariamente em todas as segunda quarta-feira do mês. Contudo, a primeira reunião ordinária deste ano aconteceu excepcionalmente no dia 20 de janeiro, terceira quarta-feira. De acordo com o presidente Humberto Meneses, o motivo do adiamento se deu por conta do alinhamento da agenda da equipe técnica, haja vista que era preciso a presença de todos



nessa reunião, pois nela foi discutido um plano de trabalho e traçadas metas para o primeiro semestre de 2021.

Os diretores Humberto Meneses, presidente; Florivaldo Ferreira, tesoureiro; Jihad Mohamed; César Menezes e Israel da Costa participaram desta reunião presencialmente, na sede da cooperativa. Já o diretor Wladerey Souza participou por vídeo chamada, por não poder estar presente. Além dos diretores, também estiveram presentes à reunião os assessores da CMB Marcelo Santos, engenheiro de minas; Liberato Menezes, advogado; Franklin Ferreira, contador; Ivon Sampaio, geólogo, Michelly Oliveira, engenheira ambiental, e os membros do Conselho Fiscal Emanuel Alencar e Evanildo Santos (Teó). Os mineradores Amado e Samuel também estavam presentes.

Na ordem do dia, foram discutidas e aprovadas pautas importantes, mas a principal discussão se deu em torno do planejamento de ações que visam aprimorar ainda mais o trabalho da CMB, em prol da melhoria da qualidade de vida da comunidade de seus cooperados e da comunidade.

LINHA DO TEMPO

Memória do Cinema nos anos 60 e 70 na Serra da Carnaíba/BA

A grande extensão territorial do Brasil proporciona várias vantagens, entre elas a possibilidade de possuir riquezas naturais, tanto na superfície terrestre como no subsolo. O país ficou marcado pela grande quantidade de ouro e de pedras preciosas encontradas durante os séculos XVII e XVIII. Após esse período, acreditava-se que não haveria mais nenhuma grande reserva de ouro e de pedras preciosas no país, mas em 1963 surge o Garimpo da Serra da Carnaíba.

A Carnaíba é um Distrito do município de Pindobaçu no Estado da Bahia. No final da década de 1960, essa área foi invadida por milhares de pessoas em busca do enriquecimento rápido através das esmeraldas. Com a chegada de milhares de garimpeiros, logo surgiu os primeiros cinemas, União e Aliança, que exibiam filmes de Faroeste, Mazaropi, Bruce Lee e as famosas pornochanchada.

Os locais também promoviam espetáculos de shows, lutas e os locutores faziam os anúncios dos filmes de uma forma bem especial. Três locutores marcaram essa época, os Senhores João Pernambuco, saudoso Brás e Sabino Ferreira Peixinho, que levavam o público ao delírio com a abertura das exhibições. Seu Peixinho promoveu grandes nomes da música Brasileira na Carnaíba como: Jerry Adriani, Bartô Galeno, Diana, Agnaldo Timóteo, Waldick Soriano, José Augusto, Teixeira, Sérgio Reis e Luiz Gonzaga.

Fotos: Divulgação Canal



Atualmente os cinemas União e Aliança, que marcaram esse período, são ruínas e não sobreviveram as mudanças econômicas no garimpo. Com informações de Antônio Amorim





Feira de Comércio de Esmeraldas movimentava economia da Serra da Carnaíba desde a década de 60

Na Serra da Carnaíba, distrito do município de Pindobaçu-BA, ocorre todos os dias uma concorrida Feira de Comércio de Esmeraldas, que acontece na Avenida Petrolina, próximo ao famoso Grande Hotel. A Serra de Carnaíba está localizada em uma das maiores reservas minerais de esmeraldas da América Latina e a atividade de garimpo remonta ao ano 1963, quando foram descobertas as primeiras esmeraldas no conjunto de serras.

Nesta feira, que acontece desde a década de 60, garimpeiros comercializam esta cobiçada gema, que é retirada das profundezas do subsolo da região. Diversos compradores utilizam bancas instaladas por moradores em suas propriedades diariamente e compram as preciosidades conforme o seu grau de qualidade para confecção de joias.

Atualmente, cerca de 81 minas estão devidamente registradas e legalizadas junto à Cooperativa Mineral da Bahia, que detém a Permissão de Lavra Garimpeira – PLG para exploração mineral no subsolo, das quais, 30 encontram-se em atividade atualmente, algumas operando em até três turnos de trabalho e mantêm uma produção diária de pedras de esmeraldas que fortalecem o comércio local, que sobrevive, exclusivamente, desse comércio de esmeraldas.

A Feira já é um patrimônio cultural da comunidade devido a sua grande particularidade e tem grande valor histórico para a Bahia, haja vista que seu principal produto é único e encontrado em poucos lugares no mundo, atraindo, inclusive, vários turistas que vêm de várias localidades do Brasil, e de outros países. Artesanatos minerais, confeccionados a partir do rejeito da extração mineral também são comercializados nessa feira.

Fotos: Lanuzio Vicente e Lucivaldo Cunha





**POR PAULO VICTOR
PORTELA**

Presidente da Associação Baiana de Joalheria (ABAJ), Diretor Comercial da EJIOR JOIAS (fábrica de joias em ouro 750) e Sócio-Diretor da BR GEMAS (empresa especializada em comercialização de Esmeraldas e gemas brasileiras). Profissional com mais de oito anos de experiência em comercialização de joias e comportamento de consumo.

Saiba porque inúmeras pessoas se curvam diante da desejada e valiosa esmeralda

Contextualizando a história da pedra que representa prosperidade, saúde e proteção

A Esmeralda não é apenas mais uma pedra valiosa e bonita da cor verde, ela tem um contexto histórico ímpar, que marcou a vida de diversas personalidades, autarquias e civilizações no decorrer da história, despertando o desejo e a admiração em diferentes culturas no mundo.

Seja qual for o motivo ou o fim a qual se destina, fato é que “deusa verde de todas as pedras” (nome que os gregos deram a ela) pela a sua beleza e exuberância, consegue conquistar facilmente homens e mulheres de diferentes idades ou classe social. Para você que conhece as esmeraldas, e não se contenta em saber novos detalhes desta pedra incrível, acompanhe as informações abaixo e aprenda onde tudo começou com esta contextualização histórica.

Um Pouco de sua História

As Primeiras Esmeraldas foram descobertas no Antigo Egito há cerca de 3.500 A.C., segundo estimativas de alguns historiadores. O país era a principal fonte de Esmeraldas até o século XVI, época na qual os espanhóis vieram a descobrir outras abundantes Minas de Esmeralda localizadas na América do Sul, mais especificamente na Colômbia.

Notoriamente, a Esmeralda ganhou cada vez mais relevância com o passar dos séculos. A rota da seda que ligava a Europa a Ásia, que era a maior rede comercial do mundo antigo, responsável pelo crescimento e desenvolvimento de regiões e grandes civilizações como o Egito, Mesopotâmia, China, Pérsia, Índia e Roma, foram importantes para fundamentar o início do mundo moderno.

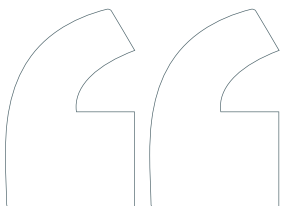
E lá estava ela, a pedra verde linda e preciosa assumindo o protagonismo, sendo vendida por altos valores para comerciantes de destaque que usavam joias de Esmeraldas como um talismã que representava prosperidade, saúde e proteção. Era comum que os comerciantes de sucesso da época ostentassem Esmeraldas como sendo responsáveis por suas vitórias e conquistas.

Sua Representação: Mitologia ou História?

Um pouco antes da rota da seda, onde os comerciantes ostentavam lindíssimas Esmeraldas, a Rainha do Egito Cleópatra, por exemplo, era também totalmente obcecada por estas valiosas pedras.

Geralmente, em suas aparições em público, sempre vinha acompanhada de belíssimas joias de Esmeraldas. Cleópatra acreditava que a rica cor verde da pedra representava poder, fertilidade e juventude e essa crença egípcia acabou se difundindo mundo a fora.

É verdade que os gregos associaram a Esmeralda como um importante símbolo do amor eterno, sendo considerada a representação da Deusa do Amor, Afrodite. Os Romanos também se curvaram à valiosa pedra, onde a Esmeralda era utilizada como forma de homenagear Vênus, a Deusa da Beleza e do Amor. Uma joia de Es-



meralda era considerada o presente mais nobre que um homem poderia dar a sua amada esposa.

Gregos, Romanos e também os Incas, que usavam a Esmeralda como forma de reverenciar a Deusa Umina, conhecida como a Deusa do Amor. Nos três momentos históricos, a Esmeralda, além de reverenciada, foi sempre associada ao amor.

A Esmeralda nos Tempos Modernos

Com a Descoberta das Esmeraldas na América do Sul (Colômbia) pelos espanhóis no século XVI, a disseminação da pedra, especificamente de sua gema, ganhou ainda mais destaque na rota da seda.

Os Espanhóis extraíam as gemas diretamente na Colômbia e, através da rota da seda, as trocavam por Ouro e Prata com outros países. Essa troca de Esmeraldas por metais preciosos chamou rapidamente a atenção da realeza Europeia e Asiática, o que deu à gema da Esmeralda o status de Símbolo Real.

Sua beleza e encanto cativaram reis e rainhas por todo o mundo, trazendo um novo polo produtivo de alta escala, na América do Sul. Há mais de 500 anos nosso continente é considerado o grande destaque na produção de Esmeraldas, em especial a Colômbia, seguido pelo Brasil.

Por volta de 1998, a Esmeralda chama mais uma vez a atenção do mundo. Nesta época, uma Esmeralda Colombiana extraída sem tratamento, de 5,16 quilates, foi vendida pela Christie por mais do dobro do preço por quilate de um Diamante 5,04ct Cor D FL.

Outra vez, agora em 2017, a famosa Esmeralda Rockfeller de 18,04ct foi vendida em um anel acima dos \$5,5 milhões de dólares. Até hoje, as Esmeraldas ainda conseguem vibrar corações e chamar a atenção de todos.

A Esmeralda e o Brasil

No Brasil, a esmeralda foi descoberta somente em 1963, na Serra da Carnaíba, no município de Pindobaçu-BA. Outros locais que apresentaram produção em escala foram Minas Gerais e Goiás.

No entanto, a região de Serra da Carnaíba virou destaque mundial, quando foi extraído do seu solo a maior e mais famosa esmeralda da história, a Esmeralda Bahia.

Nos anos 2000, mais especificamente em 2009, tal pedra avaliada em U\$372 milhões (a maior avaliação já proferida a uma pedra preciosa) originou uma briga judicial envolvendo EUA e Brasil (a pedra se encontrava nos EUA).

Em 2015, o Brasil pediu a repatriação da referida pedra para o Tesouro Nacional da Esmeralda e, por conta disso, várias reportagens surgiram mundo a fora, tornando a região da Carnaíba cada vez mais famosa.

Tal fama, obviamente, atraiu compradores e colecionadores de pedras de todas as partes do mundo, aquecendo o comercio de gemas da região.

Outro fato curioso foi a jogadora de vôlei da seleção brasileira, Thaisa, que encomendou uma joia de Esmeralda para usar especialmente nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

A peça, em especial, tinha 6 quilates, o mesmo número de sua camiseta na seleção, além das datas de suas vitórias em outros Jogos Olímpicos gravadas no verso.



**POR JOSÉ ÂNGELO
SEBASTIÃO ARAÚJO
DOS ANJOS**

Professor da Graduação e Pós-graduação em Geologia da UFBA; Líder do Grupo de Pesquisa Geoquímica das Interfaces

Atlas Geoambiental das Minas de Esmeralda de Carnaíba de Cima, Pindobaçú, Bahia, Brasil: Pesquisa Bibliográfica

A primeira referência bibliográfica sobre a esmeralda da Serra de Jacobina, centro norte do estado da Bahia, segundo Santana et al. (1995), datam de 1963, com a instalação do “Garimpo da Bráulia”, próximo da velha Carnaíba. Posteriormente ocorreu o surgimento do garimpo de Carnaíba de Cima, concomitante com o desenvolvimento do povoado de mesmo nome.

A área de estudo se localiza na porção centro norte do Estado da Bahia, especificamente na Serra de Jacobina, e geologicamente composta por quartzitos e biotita-flogopita xistos, talco xistos e serpentinitos, como produto de alteração de rochas ultramáficas do Greenstonebelt Mundo Novo.

A grande produção de esmeralda na época inicial do garimpo, aliado ao potencial ainda não dimensionado de sua jazida levaram ao desenvolvimento de significativas pesquisas realizadas por órgãos governamentais, em especial ligados ao setor mineral, especificamente entre 1980 e 1990, tendo: em nível estadual a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM) e a Superintendência de Geologia Mineração (SGM); e em nível federal a Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais (CPRM) atual Serviço Geológico do Brasil e, o Departamento Nacional de Pesquisa Mineral (DNPM) atual Agência Nacional de Mineração (ANM), com o intuito de alavancar o conhecimento científico e, concomitante a produção de esmeralda no estado da Bahia.

A atividade garimpeira mecanizada, entre outras atividades do setor mineral, trata-se de Atividade Potencialmente Poluidora (ATIPOPO) assim, portanto, necessitando de procedimentos sistematizados de gestão ambiental nas suas diversas fases de produção.

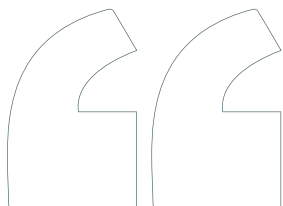
Neste contexto, desenvolveu-se parceria entre o Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia (IGEO-UFBA) e a Cooperativa de Mineração da Bahia (CMB), com o intuito de fortalecer os laços entre a academia e o setor produtivo mineral, aliando as questões ambientais, sociais e econômicas de grande relevância para a sustentabilidade do setor mineral no estado da Bahia.

Assim, o principal objetivo dessa parceria é desenvolver o “Atlas Geoambiental da Mina de Carnaíba, Pindobaçú, Bahia, Brasil”, tendo como premissa básica a metodologia adotada por Anjos (2017) (Figura 01).

A **primeira etapa do projeto**, trata da Pesquisa Bibliográfica, concluída em 2021, a ser disponibilizada em forma de “Banco de Dados Digital”, nos sites da Cooperativa de Mineração da Bahia (CMB), e da graduação e pós-graduação em geologia da UFBA, tendo como premissa a atualização semestral das pesquisas finalizadas.

As etapas subsequentes deste projeto estarão sendo realizadas em 2021, 2022, e 2023 com o desenvolvimento dos seguintes conteúdos:

Segunda etapa – desenvolvimento de mapa de unidades geoambientais detalhado



(integração dos mapas geológicos, geomorfológico, e uso da terra, na escala 1: 2.000, abrangendo os distritos de Carnaíba de Baixo e de Cima, além de todas as minas e suas respectivas pilhas de rejeito;

Terceira etapa – levantamento das Atividades Potencialmente Poluidoras, tendo como objeto a delimitação de todas as minas desativadas e em operação, o lixão, o sistema de esgotamento sanitário, a represa, e as antenas de rádio e televisão;

Quarta etapa – compilação da legislação das atividades potencialmente poluidoras, normas, processo de licenciamento ambiental, entre outros, e armazenamento em banco de dados digitais, com atualização sistemática semestralmente no site da CMB;

Quinta etapa – discussão dos conflitos ambientais de cada ATIPOPO, referentes a legislações estabelecida e não aplicadas, e ou falta de legislações específicas, tais como: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU); Plano Diretor para Mineração (PDM); e Plano Diretor de Saneamento; e Plano Diretor para Resíduos Sólidos (PDRS);

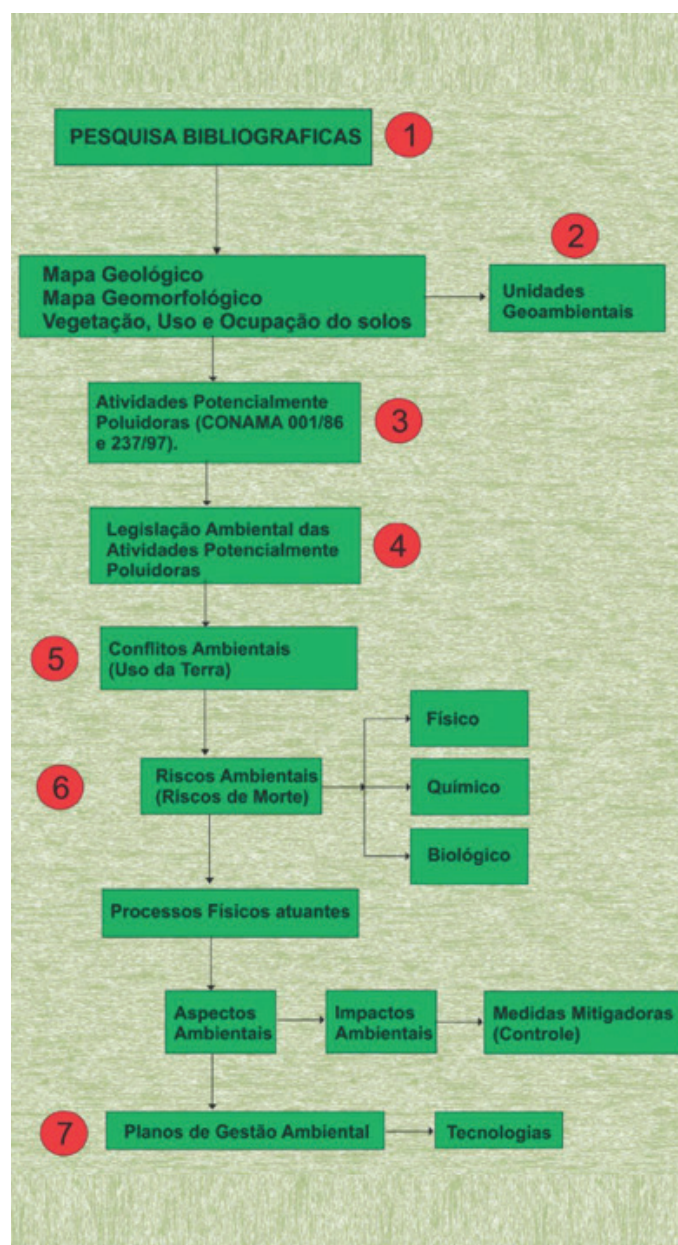
Sexta etapa (a) – realização da Avaliação de Risco, por meio da quantificação dos riscos físico (movimento de massa); químico (contaminação das águas, solo e sedimentos), e biológico (avaliação de vetores de transmissão de doenças);

Sexta etapa (b) – caracterização dos processos físicos atuantes em cada unidade geoambiental, e sua relação com a instalação das atividades potencialmente poluidoras;

Sexta etapa (c) – avaliação dos impactos ambientais do meio físico de cada ATIPOPO, por intermédio do levantamento dos aspectos ambientais, seus respectivos impactos ambientais, e a proposição das medidas de controle; e

Sétima etapa – desenvolvimento de programas ambientais, entre eles o desenvolvimento de “Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD)”, aliado a projeto de reutilização do rejeito das minas, por meio da produção de “pó de rocha” ou “rochagem”, em parceria com a Cooperativa de Mineração da Bahia, Governo do Estado da Bahia e outras Universidades e Centros de Pesquisas. Além de programa específico de “Educação Ambiental Transdisciplinar”, englobando as escolas locais do município, particular, e estadual; a comunidade; o setor produtivo local; e os trabalhadores das minas.

É importante ressaltar o pioneirismo do Atlas Geoambiental da Mina de Esmeralda de Carnaíba de Cima, como projeto específico de Sustentabilidade Ambiental, e importante instrumento de Planejamento Territorial para a região de Pindobaçu.



Referência Bibliográfica

QUEIROZ et. al. Relatório do Diagnóstico Ambiental do Meio Biofísico da Região de Pindobaçu, BA. Disciplina GEO 310 – Geologia de Campo 2. IGEO/UFBA, Salvador. 2017, 346p
OLIVEIRA, J. A. P. & Ali, S. H. 2011. Gemstone mining as a development cluster: A study of Brazil's emerald mines. Resources Policy, 36, 132–141p.

CMB consegue autorização para explorar e comercializar

Além dessa valiosa e apreciada pedra preciosa, outras substâncias também foram encontradas

Há tempos a diretoria da Cooperativa Mineral da Bahia – CMB, que detém a Permissão de Lavra Garimpeira – PLG para explorar esmeraldas no subsolo da região das carnaíbas, em Pindobaçu – BA, buscava autorização para explorar e comercializar legalmente novas substâncias encontradas em suas áreas de direito, entre elas o quartzo, molibdênio e a cobiçada alexandrita, uma pedra preciosa muito apreciada e de grande valor encontrada abundantemente em Serra de Carnaíba.

Essa luta, em busca do sonhado aditamento das novas substâncias encontradas no subsolo de Serra de Carnaíba teve início ainda na gestão do ex-presidente da CMB Walderey Souza e, em novembro de 2019, já na gestão do atual presidente Humberto Meneses, a exploração foi autorizada pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – INEMA, contudo, faltava a permissão da Agência Nacional de Mineração – ANM para comercialização, e a diretoria continuou na luta em busca desse sonho, por acreditar que, com isso, é possível gerar mais desenvolvimento para a comunidade das Carnaíbas.

Após um trabalho intenso o sonho finalmente foi transformado em realidade, haja vista que, no mês de maio desse ano, a diretoria da CMB conquistou a autorização



Presidente Humberto, durante missa em ação de graças

da ANM para que os cooperados possam comercializar a alexandrita, bem como o quartzo e o molibdênio, emitindo, através da cooperativa, notas fiscais, com atestado de origem, uma vitória histórica da cooperativa.

Para celebrar essa importante conquista foram realizados dois momentos religiosos, sendo a Santa Missa em Ação de Graças, celebrada pelo Padre Wheider Gerlan, na comunidade Serra de Carnaíba, e um Culto de Ação de Graças Interdenominacional presidido pelo Pastor Joziel



Culto em ação de graças pela conquista do aditamento

Autorização da ANM para comercializar alexandrita

...n foram aditadas às PLGs da cooperativa, como o quartzo em lasca e molibdênio



Representantes da CMB entregam a primeira nota fiscal de alexandrita emitida ao empresário Guto



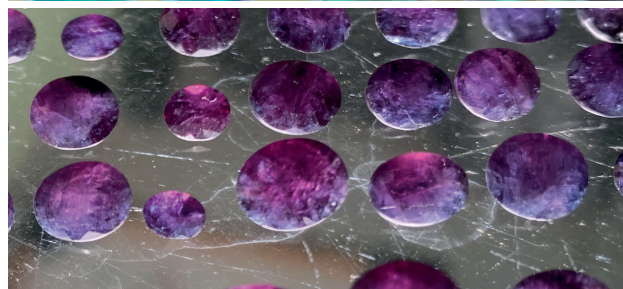
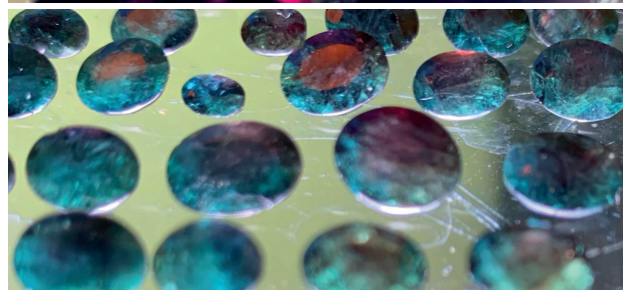
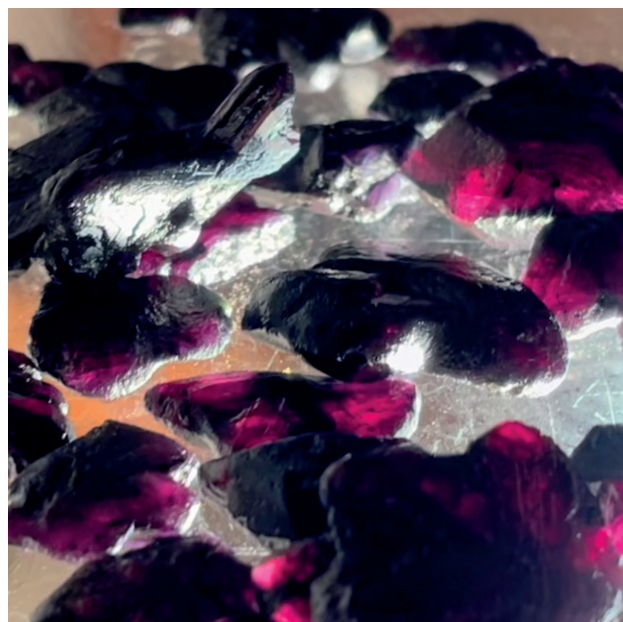
Servidora da CMB, Márcia assina o primeiro atestado de origem emitido para alexandrita

Santana. Logo após o culto, foi emitida a primeira nota de alexandrita ao empresário Guto. Por conta da pandemia causada pela covid-19, ambos os eventos religiosos receberam um número reduzido de pessoas, mas os momentos de louvor e agradecimento foram transmitidos ao vivo por meio de uma live nas redes sociais da cooperativa.

Sobre a Alexandrita

Muitas vezes descrita pelos aficionados por pedras como "esmeralda de dia, rubi à noite", alexandrita é a variedade

do mineral crisoberilo que muda de cor de acordo com a luz (como pode ser visto nas últimas fotos abaixo, que são as mesmas mercadorias em luzes diferentes) e isso faz a gema muito rara. Originalmente descoberto na Rússia na década de 1830, agora é encontrada também no Sri Lanka, África Oriental, e no Brasil, uma pedra extremamente rara e valiosa.



Alexandrita, uma jóia rara





CMB e Prefeitura de Campo Formoso firmam parceria em prol da regularização do Garimpo de Socotó

Em reunião realizada em março deste ano, ficou acertada entre as instituições a contratação de técnicos multidisciplinares para o atendimento de uma das últimas condicionantes do INEMA

No dia 16 de março deste ano, o presidente da Cooperativa Mineral da Bahia – CMB Humberto Meneses esteve reunido com o prefeito de Campo Formoso Elmo Aluizio Vieira Nascimento, do Democratas, e seu vice-prefeito Jaci Muniz, também do DEM, para tratar de assunto referentes à regularização do Garimpo de Socotó, localizado naquele município, do qual a CMB é titular do processo de requerimento do direito de exploração mineral do subsolo, através da Permissão de Lavra Garimpeira – PLG. Na ocasião, o presidente Humberto estava acompanhado do tesoureiro da CMB Florisvaldo Ferreira, do geólogo da CMB Ivon Sampaio, do minerador Ney Bonfim e de Aurino Luiz.

Durante a reunião, o presidente Humberto passou ao prefeito Elmo um documento elaborado pelo geólogo Ivon, no qual consta informações sobre o andamento do processo de regularização do Garimpo de Socotó e propôs parceria com a prefeitura para solucionar a última condicionante do INEMA para a legalização daquele garimpo junto ao órgão e depois ser encaminhado à ANM, que é a contratação de técnicos especializados para estudos de viabilidade técnica naquela região e, mostrando comprometimento com a classe garimpeira e com o desenvolvimento econômico de Campo Formoso, o prefeito Elmo Nascimento não hesitou ao confirmar a parceria com a CMB.

Para que os órgãos competentes emitam a documentação necessária para a legalização do garimpo de So-

cotó, exigiu-se um estudo técnico feito por uma equipe multidisciplinar, que deve ser formada por engenheiro de minas, geólogo, engenheiro ambiental, paleontólogo, arqueólogo e um espeleólogo, que devem apresentar um relatório com estudos dizendo se há, ou não, na região, registros de fósseis, de sítios arqueológicos, de cavernas e riscos eminentes de danos ambientais com a atividade mineral. Nessa parceria, a CMB entrará com os técnicos que já tem disponível em seu quadro, engenheiro de minas, engenheira ambiental e geólogo, e o prefeito Elmo se comprometeu em contratar para a execução do serviço o paleontólogo, o arqueólogo e o espeleólogo, cujo processo de contratação já foi instalado.

Em entrevista ao núcleo de mídia da CMB, o prefeito Elmo Nascimento disse que a contratação desses técnicos é o mínimo que a prefeitura pode fazer em prol da reabertura legal do garimpo de Socotó, que em sua opinião tem um grande potencial econômico. “Foi um prazer receber os representantes da CMB aqui em nosso gabinete para tratarmos de um assunto tão importante, que é a legalização da exploração mineral no garimpo de Socotó no órgão ambiental, que já está em fase bem adiantada, faltando apenas esse estudo técnico. Quero dizer que nossa parceria vai além da contratação desses técnicos e visa futuros investimentos para a realização de sondagens na região, que com fé em Deus vai se tornar um grande polo fomentador de nossa economia; não só de Campo Formoso como também de toda a região”, disse.

Chico Beira Rio: o garimpeiro aboiador

Em entrevista ao núcleo de mídia da CMB, o minerador diz que divide sua paixão entre as vidas de vaqueiro e garimpeiro

Filiado à Cooperativa Mineral da Bahia desde 08 de dezembro de 2012, sob a matrícula de número 181, o minerador Arlindo Alves Viana, mais conhecido por Chico Beira Rio é um dos pioneiros no processo de garimpagem na região das Carnaíbas. Ele chegou ao garimpo da Serra, ainda jovem, em 20 de março de 1970, há 51 anos, e até hoje atua no garimpo. Seu Chico afirma que, em menos de 2 meses, depois que chegou à Serra aos 24 anos de idade, começou a extrair esmeraldas. Ele nos informou que nasceu na Fazenda Cachoeira, em Pindobaçu-BA, e foi criado montando em animais, labutando com o gado e que, com apenas 12 anos, já montava burros brabos (indomáveis), amansava cavalos, praticava laço e aboiava... “A vida de vaqueiro é uma paixão que carrego comigo desde criança, mas desde que comecei a garimpar, também me apaixonei pelo garimpo”, disse.

Chico Beira Rio se classifica como um curioso da natureza, conhecedor do caminho das pedras e a linha produtiva por um dom Divino. “Eu nunca perdi para nenhum geólogo. Onde eu indicar, pode cavar que tem pedras. Teve uma época, na década de 80, que mais de 5 mil pessoas desistiram do Trecho da Cabra por não acharem mais nada lá. Cerca de 2 anos depois eu fui explorar na Cabra e, em menos de 8 meses, tirei muitas pedras; por sinal, eu tenho uma fazendinha muito boa comprada com dinheiro de lá e até hoje eu tenho serviço na



Cabra; não desisto, pois sei que tem muita pedra ainda. Aliás, existem aqui muito trechos produtivos inteiros, intocados, mas ficam dentro de propriedades de outras pessoas e eu não vou me envolver. Posso afirmar que tem áreas aqui na Serra, onde as pedras estão brincando na raiz do capim”, diz.

Questionado se ganhou dinheiro no garimpo, Chico Beira Rio afirmou: “Dinheiro para mim naquela época era como água de rio. Mas gastar era comigo mesmo; gastava muito, fazia festas grandes com tudo por minha conta. Aqui tinha muita riqueza, muita ‘mordomia’ para nós se divertir. Quando eu entrava numa farra, demorava a sair, especialmente quando me encantava por uma cabocla. Só saía da farra quando a conquistava. Para se ter uma ideia, em 1974 fiquei quase um ano farreando, e não senti falta de dinheiro”, afirmou.

Garimpo de Socotó: CMB cumpre mais uma etapa para regularização ambiental junto ao INEMA

Em 27 de abril o presidente da CMB Humberto Meneses esteve na sede da unidade regional do INEMA, em Senhor do Bonfim, onde protocolou respostas às notificações referentes ao processo de legalização da exploração mineral do garimpo de Socotó, entre elas uma solicitação de prazo para, após recadastramento, entregar o mapeamento em imagem de satélite, identificando a localização do imóvel e seu respectivo proprietário/possuidor (cooperado) da região de Socotó.

Nesta ocasião, o presidente Humberto travou proveitoso diálogo com os técnicos José Carlos, geólogo, e seu colega, o engenheiro Pedro Queiroz, ambos do



INEMA, especialmente quando se trata das condicionantes relacionadas ao garimpo da região das Carnaíbas. Na ocasião, o presidente Humberto falou com os técnicos sobre o seminário virtual do Pó de Rocha, e eles se mostraram satisfeitos com o projeto da cooperativa, que visa dar um destino ambientalmente correto aos rejeitos/montoeiras que, segundo os técnicos, são passivos ambientais gravíssimos.

O presidente Humberto Meneses chama a atenção dos cooperados para que todos se unam em torno desse projeto para cumprir as condicionantes do meio ambiente, seguindo à risca as orientações da cartilha entregue pela CMB sobre as questões ambientais. “Contamos com o apoio de nossos mineradores, trabalhadores, quijilas, faisca-dores, pedristas e toda a comunidade que faz parte dessa cadeia de produção para que possamos cumprir essas metas ambientais”, diz Humberto, que na ocasião da visita ao INEMA estava acompanhado do Geólogo da CMB, Ivon Sampaio, e do empresário e cooperado Ney Bonfim.

Dr. Davi visita construção da nova sede da CMB

Em 07 de abril, o prefeito de Pindobaçu David Menezes Farias, do PP, esteve na Serra de Carnaíba acompanhado do secretário municipal da administração Alberto Miranda (Lola), do então diretor de mineração e hoje secretário, Eri dos Santos e do vereador Udalton Cajueiro (Daltinho), para vistoriar a obra de pavimentação asfáltica que estava em execução no distrito naquele momento. Na ocasião, Dr. Davi, como é conhecido o prefeito, também visitou a obra de construção da nova sede da Cooperativa Mineral da Bahia – CMB, onde foi recebido pelo presidente da instituição Humberto Menezes.



Ao cumprimentar o prefeito, o presidente da CMB o parabenizou pelo empreendimento levado à Serra de Carnaíba e região, destacando a importância do asfalto não só para o melhoramento da infraestrutura local, como também para a saúde pública, haja vista que o asfalto diminui a poluição, eliminando a poeira. Em seguida, convidou o prefeito e sua comitiva para conhecer a estrutura da nova sede da cooperativa. Durante a conversa entre o presidente e o prefeito, houve manifestação mútua de interesse no estabelecimento de parcerias institucionais para o fortalecimento da mineração, turismo e, conseqüentemente, da economia do município.

Presidente da CMB busca parcerias com a prefeitura de Pindobaçu

Na primeira quinzena de maio o presidente da Cooperativa Mineral da Bahia Humberto Menezes, acompanhado do tesoureiro Florisvaldo Ferreira e do minerador/cooperado Ney Bonfim, participou de uma audiência com o prefeito de Pindobaçu Dr. Davi Menezes em seu gabinete, na prefeitura. Os secretários municipais Alberto Miranda (Lola), administração e Eri dos Santos, mineração, também participaram da conversa, além do presidente da Câmara Jarlane Menezes.

Na ocasião, o presidente Humberto Menezes apresentou oficialmente ao prefeito algumas propostas de parceria entre as duas instituições, com o objetivo de fomentar o processo de exploração mineral, turismo local e a economia do município, solicitando do prefeito apoio para tornar a cooperativa de Utilidade Pública Estadual, parceria para o seminário virtual sobre o reaproveitamento dos rejeitos minerais através do agromineral denominado Pó de Rocha e reunião em Novo Horizonte para tratar da criação de uma mina modelo em tamanho real no Centro Gemológico da Bahia, no Pelourinho, em Salvador, visando atrair turistas para o município.



Foto: Noel kadosh

Humberto ainda entregou ao prefeito mapas geológicos das esmeraldas da região das Carnaíbas, mostrando a potencialidade mineral da região, e cópia de ofício protocolado junto à Secretaria de Estado da Fazenda – SEFAZ, com sugestões relacionadas à emissão de nota fiscal avulsa de esmeraldas com o devido atestado de origem, visando melhorias na arrecadação do município, solicitando apoio do prefeito junto ao órgão para alcançar esse objetivo.



Coordenadora do CGB e representante da SDE visitam a CMB

Recentemente o presidente da Cooperativa Mineral da Bahia – CMB, Humberto Meneses, acompanhado do diretor/secretário Israel da Costa receberam, na sede da CMB a coordenadora do Centro Gemológico da Bahia – CGB, Dra. Mônica Correa, e a representante SDE Denise Mach. O objetivo da visita foi reafirmar a proposta de parceria entre a CMB, Centro

Gemológico, a SDE e a Cooperativa dos Garimpeiros de Novo Horizonte.

Na ocasião, os diretores da CMB doaram para o CGB uma obra de arte esculpida em biotita xisto, que havia sido doada à Cooperativa pelo cooperado e minerador João Macêdo de Aquino, o João Cabeludo, e lembranças da CMB, também esculpidas em biotita xisto. Vale ressaltar, que recentemente o presidente da CMB esteve no CGB, em Salvador, para visitar o espaço que será utilizado para o projeto entre as duas cooperativas, bem como as novas instalações da escola de lapidação e de joalheria do Centro Gemológico.



Rejeito mineral vira belas artes nas mãos de artesãos de Campo Formoso

Fabricado em diversas regiões de nosso país, o artesanato mineral no Brasil e em muitas outras partes do mundo é uma das principais formas de expandir a cultura, como acontece na cidade de Campo Formoso - BA, cidade conhecida pelos grandes artesões que ali mantem seus ateliês e produzem belas esculturas, utilizando rejeitos minerais originados especialmente da Serra da Carnaíba, pertencente ao município vizinho de Pindobaçu.

Com belas esculturas, os artesãos de Campo Formoso são destaques em Feiras de Exposição no Brasil inteiro e aqui destacamos algumas dessas esculturas fabricadas por artistas do município, a exemplo da imagem de Nossa Senhora das Graças, que se encontra numa Igreja Católica localizada em Serra de Carnaíba, a única do mundo com uma imagem esculpida em uma canga de esmeraldas, escultura de garimpeiro instalada na entrada

da cidade de Campo Formoso, cavalos e uma imagem do mestre budista Sidarta Guatama.



Fotos: Divulgação





CMB oferece curso de reciclagem para blasteres

Com duração de 4 horas, aconteceu nas dependências do auditório da Cooperativa Mineral da Bahia, no dia 06 de maio, uma palestra direcionada aos blasteres colaboradores da CMB ministrada pelo engenheiro de minas e professor Fernando Martinez, com o tema “Segurança e Responsabilidade no Manuseio de Explosivos”. O evento foi promovido pela Cooperativa, com o objetivo de oferecer treinamento/reciclagem aos encarregados de fogo, para os que mesmos aprimorem seus conhecimentos e executem com mais eficiência suas funções.

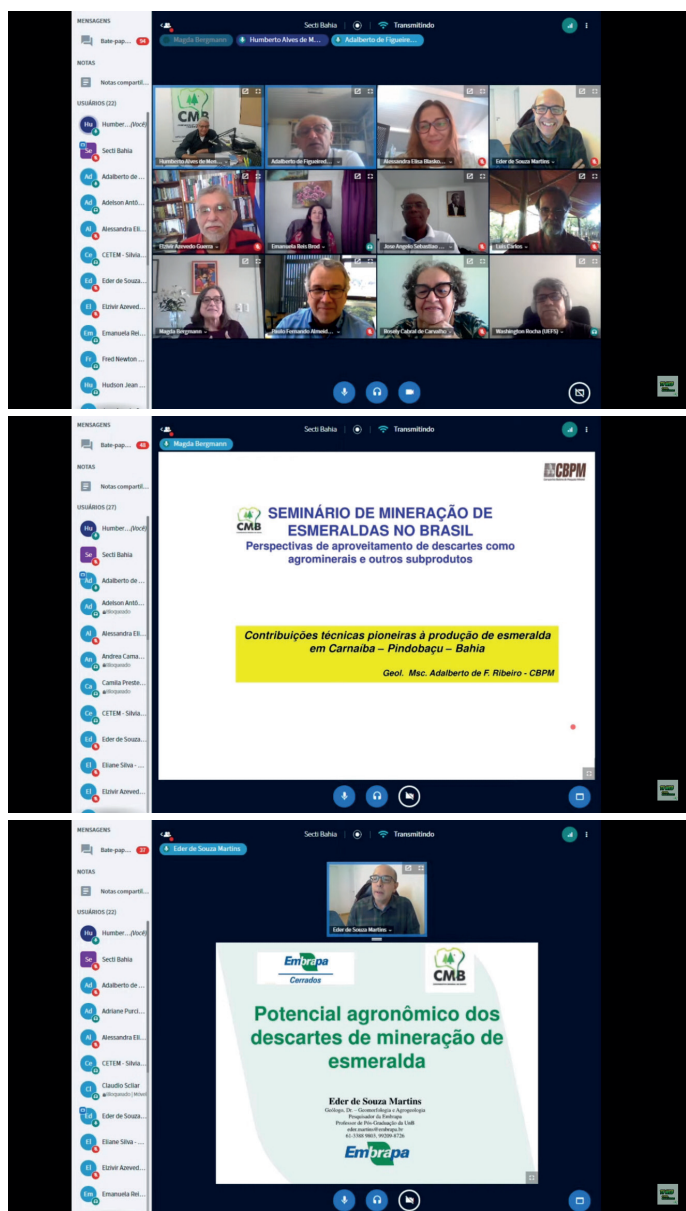
Entre os temas abordados pelo palestrante, durante o curso, podemos citar as atualizações da NR 19, uso correto da espoleta, forma correta de armazenamento de explosivos e legislação dos explosivos. Dr. Fernando Martinez é formado pela UFBA com pós-graduação em túneis pela mesma universidade, experiência de 14 anos na assistência técnica da Britanite ENAEX e 17 anos como supervisor de operação da Órica. O secretário municipal de mineração de Pindobaçu Eri Santos e o vice-prefeito Marlon Ribeiro, que é blaster, acompanharam a palestra.



Rejeito mineral da região das Carnaíbas poderá ser usado como alternativa para agricultura

A proposta foi discutida em seminário virtual promovido pela CMB, com a participação de especialistas na área, coordenados pela geóloga da CPRM Dra. Magda Bergmann

As montoeiras de rejeito mineral existentes nas áreas de mineração na região das Carnaíbas, resultantes da extração de esmeraldas, podem estar com os dias contados e, aquilo que até agora é tido como um passivo ambiental, deve se tornar em mais uma fonte de renda que vai beneficiar a comunidade local; isso porque a Cooperativa Mineral da Bahia está estudando a viabilidade para o uso desse material na agricultura, transformando-o no fertilizante agromineral denominado pó de rocha.



Para analisar e conhecer melhor o projeto, a CMB realizou, no dia 26 de maio, quarta-feira, o seminário virtual denominado “MINERAÇÃO DE ESMERALDAS NO BRASIL: PERSPECTIVAS DE APROVEITAMENTO DE DESCARTES COMO AGROMINERAIS E OUTROS SUBPRODUTOS”, que contou com palestrantes com amplo conhecimento sobre o processo, como a geóloga Alessandra Elisa Blaskowski, da SGB/CPRM; do Professor Dr. Eder de Souza Martins, da Embrapa Cerrados de Brasília; do Engenheiro Químico PhD Paulo Fernando de Almeida Braga, do CETEM/RJ; do Geólogo Adalberto de Figueiredo Ribeiro, da CBPM, que contribuiu apresentando técnicas pioneiras à produção de esmeraldas de Carnaíba, e do Prof. Dr. José Ângelo, da UFBA, que apresentou um Atlas Geoambiental das Minas de Esmeralda da Serra de Carnaíba.

É importante ressaltar, que através de pesquisas realizadas pela Embrapa e pela Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - CBPM, provou-se cientificamente que o pó da pedra possui propriedades para serem aplicados na agricultura (para correção do solo). “Com o pó de rocha será possível fazer diferentes formulações, atendendo a cada cultura e a cada tipo de solo conforme foi abordado no seminário. Este produto gerará renda e poderemos resolver os problemas relacionados ao meio ambiente, dando um destino ecologicamente correto aos rejeitos gerados pela exploração das esmeraldas, além de gerar uma renda extra à nossa comunidade”, afirma o presidente da CMB, Humberto Meneses.

CMB promove ações ambientais na semana do meio ambiente

Ciente de sua responsabilidade ambiental, a Cooperativa Mineral da Bahia – CMB tem desenvolvido, nessa atual gestão, uma série de atividades voltadas para a preservação do meio ambiente e para o desenvolvimento da consciência ambiental em seus cooperados, especialmente os mineradores. Entre essas ações, podemos citar palestras educativas, produção e distribuição de cartilhas de conscientização aos mineradores e vistorias constantes com sua equipe técnica às minerações, visando minimizar ao máximo os impactos dessa atividade ao meio ambiente.

No início da primeira semana de junho desse ano, quando se comemora a Semana Mundial do Meio Ambiente, a CMB promoveu uma reunião com os mineradores cooperados que atuam em suas áreas de exploração, na qual foi ministrada uma palestra educativa ministrada pela engenheira ambiental da Cooperativa Michelly Oliveira que, em uma de suas falas, orientou os mineradores a instalarem em suas minas lixeiras específicas para a coleta seletiva do lixo produzido no dia-a-dia.

Na ocasião, a engenheira apresentou algumas propostas de projetos ambientais a serem desenvolvidos a médio e longo prazo pela cooperativa, entre eles o recolhimento de lixo eletrônico para sua destinação correta; criação de um viveiro de mudas nas dependências do paiol, reaproveitamento do rejeito/montoeira para ser transformado



no agromineral Pó de Rocha, aproveitamento de garrafas pets para decoração natalina.

Já para o dia 05 de junho, Dia do Meio Ambiente, foi lançada a proposta de colocar em prática o projeto de reutilização do óleo de cozinha usado para a fabricação de sabão líquido e em barras. Para isso, pediu a parceria dos mineradores, que se comprometeram a juntar o óleo e entregar na CMB para o projeto, e ainda disponibilizaram trabalhadores para ajudar na fabricação do sabão. Por conta da pandemia, o número de participantes foi limitado, mas alguns mineradores participaram por meio de uma sala virtual.



CMB desenvolve projeto socioambiental para celebrar o Dia do Meio Ambiente

Na manhã do dia 05 de junho deste ano, Dia Mundial do Meio Ambiente, visando dar uma destinação ecologicamente correta ao óleo de fritura usado gerado pela população da Serra de Carnaíba, e região, a Cooperativa Mineral da Bahia colocou em prática o projeto socioambiental de reaproveitamento deste óleo para a fabricação de sabão líquido e em barra, que foi desenvolvido com o suporte técnico da engenheira ambiental da CMB Michelly Oliveira, que participou também da produção do sabão, colocando a mão na massa, assim como o presidente da Cooperativa Humberto Meneses e sua esposa Vânia Meneses, orientadora dos participantes com vasta experiência nesse tipo de ação.

Nesse primeiro momento, cerca de 300 litros de óleo, entregues pelos mineradores/cooperados estão sendo reaproveitados, o que deve proteger aproximadamente 300 milhões de litros de água em nosso lençol freático, haja vista que, de acordo com a Agência Nacional de Águas, cada litro de óleo usado descartado de forma incorreta no meio ambiente pode contaminar até um milhão de litros de água em nosso subsolo.

O sabão produzido nessa ação foi entregue em todas minas ativas, comunidade da Serra de Carnaíba e quijilas,



Vários mineradores participaram do projeto



Comunidade participa da ativamente do projeto



Presidente Humberto e sua esposa Vânia, orientadores da forma de fabricar o sabão



Sabão em barra e líquido, resultantes do projeto

transformando o projeto em uma ação também social e de saúde pública, pois a higienização das mãos é a principal arma contra a covid-19. Reciclar óleo de fritura é uma ação que resolve problemas ambientais, mas também segue uma tendência crescente evidenciada através de algumas iniciativas que comprovam o potencial econômico-sustentável que é a reutilização de resíduos.

CMB fecha primeiro semestre de 2021 com recadastramento de seus cooperados

A última reunião ordinária do semestre teve como pauta principal a apresentação do relatório final da revisão cadastral dos cooperados

Na tarde de 23 de junho, véspera do feriado de São João, aconteceu a reunião ordinária do Conselho Diretor da Cooperativa Mineral da Bahia – CMB, com a participação dos seis diretores. O encontro, que aconteceu de forma presencial e por videoconferência por conta da pandemia causada pela Covid-19 contou ainda com a participação de todos os membros do Conselho Fiscal e dos técnicos da cooperativa Dra. Michelly Oliveira, engenheira ambiental, e Marcelo Santos, engenheiro de minas.



Durante a reunião, o presidente Humberto Meneses repassou informes importantes aos demais diretores e conselheiros, como resultados de acordos trabalhistas junto à Justiça do Trabalho, propostas de parcerias para exploração de quartzo, intimação da Polícia Federal, andamento do processo de renovação das PLGs, instauração do Processo Administrativo Disciplinar, demandas da ANM, pedidos de novas filiações, entre outros.

Contudo, a pauta principal da reunião foi a apresentação do relatório final da revisão cadastral dos cooperados para a devida homologação e encaminhamento para o Conselho Fiscal, que terá agora a missão de criar o comitê eleitoral para o processo de escolha do novo Conselho Diretor da CMB, que deve acontecer ainda no mês de julho. De acordo com o relatório, dos 476 cooperados cadastrados, apenas 98 compareceram ao setor de cadastro da CMB para realizar a Revisão Cadastral Anual (RCA).

Conselho Fiscal cria Comitê Especial para coordenar eleições da CMB

Cumprindo o artigo 11 do Estatuto Social da Cooperativa Mineral da Bahia, o Conselho Fiscal se reuniu, de forma extraordinária, na tarde do último dia 25 de junho para deliberar sobre a abertura do Processo Eleitoral para escolha dos novos diretores e conselheiros da cooperativa. Na ocasião, os conselheiros criaram o Comitê Especial, que vai coordenar os trabalhos relativos a eleição, o qual foi composto pelos cooperados Gilmar Lopes de Araújo, Alexandro Cajueiro (Sandrinho) e José Robério (Boca), os quais se reuniram já no dia 28 do mesmo mês para a escolha do presidente/coordenador (Gilmar Lopes), primeiro secretário (José Robério) e segundo secretário (Alexandro Cajueiro).



Conselho Fiscal em reunião em 25 de junho

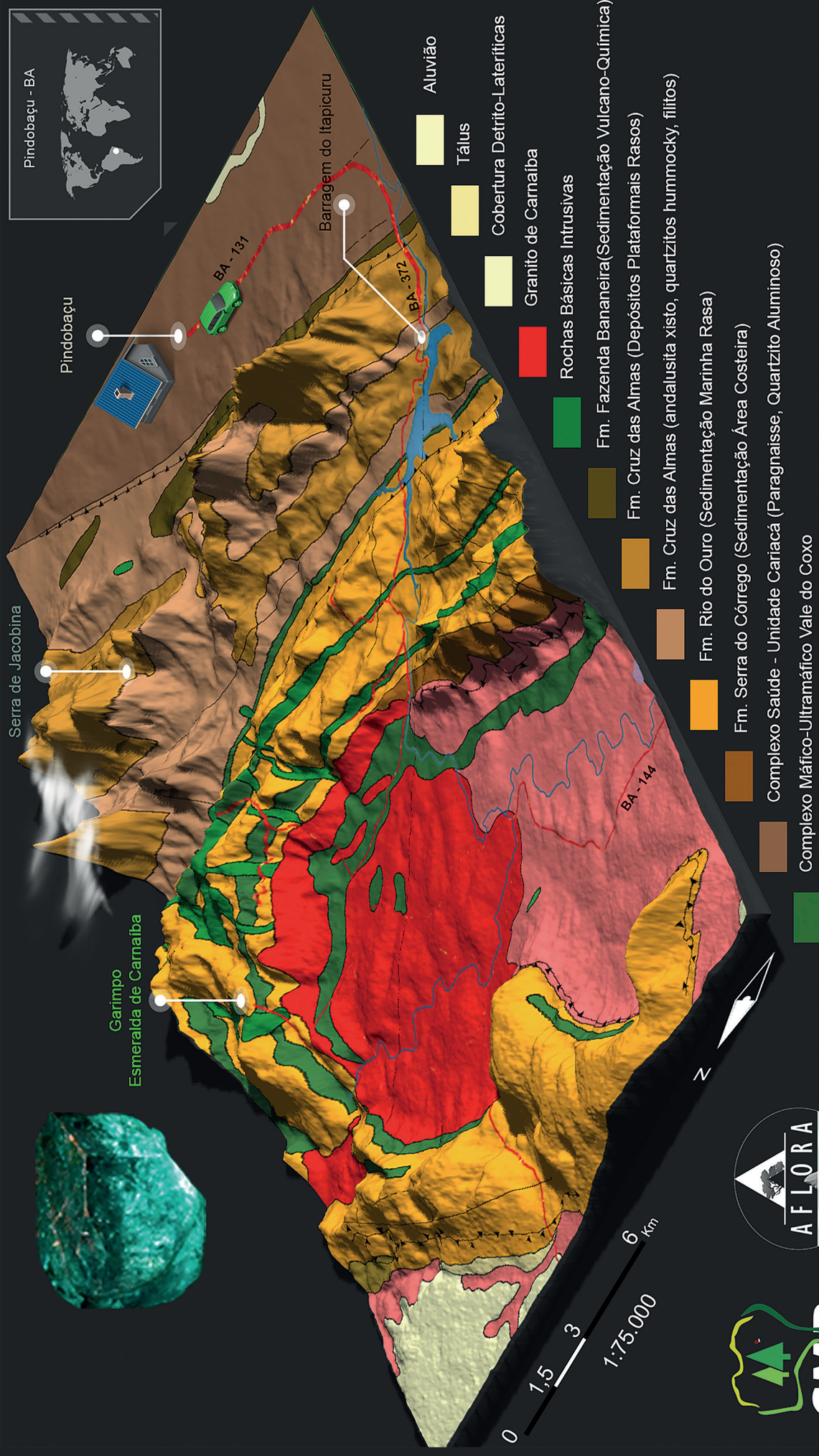


Comitê Especial em reunião em 30 de junho

Comitê Especial define data da eleição da CMB

Após a primeira reunião realizada em 28 de junho, os membros do Comitê Especial, que conduz o processo eleitoral da CMB, se reuniu pela segunda vez em 30 de junho, último dia do mês, para decisão sobre a data a ser realizada a Assembleia Geral Extraordinária de eleição dos novos membros dos Conselho Diretor e Fiscal, definindo o dia 31 de julho para a realização desta assembleia, em Edital de Convocação elaborado e assinado pelos membros deste comitê.

MAPA GEMOLÓGICO DAS ESMERALDAS DA REGIÃO DAS CARNAÍBAS



Pindobaçu - BA

Serra de Jacobina

Garimpo Esmeralda de Carnaíba

Pindobaçu

Barragem do Itapicuru

BA - 131

BA - 372

BA - 144

Aluvião

Tálus

Cobertura Detrito-Lateríticas

Granito de Carnaliba

Rochas Básicas Intrusivas

Fm. Fazenda Bananeira (Sedimentação Vulcano-Química)

Fm. Cruz das Almas (Depósitos Plataformais Rasos)

Fm. Cruz das Almas (andalusita xisto, quartzitos hummocky, filitos)

Fm. Rio do Ouro (Sedimentação Marinha Rasa)

Fm. Serra do Córrego (Sedimentação Área Costeira)

Complexo Saúde - Unidade Cariacá (Paragnaisse, Quartzito Aluminoso)

Complexo Máfico-Ultramáfico Vale do Coxo

Complexo Mairi - Anfíbolitos

Complexo Mairi (Diatexitos)

Complexo Mairi (Ortognaises TTG's Migmatizados)

Falha Contraccional

Fratura



@afloramaps



@cooperativambahia